

EMPRESAS BRASILEIRAS QUE JÁ ACEITAM CRIPTOMOEDAS COMO FORMA DE PAGAMENTO

Leonardo de Almeida Santos (Departamento de Empreendedorismo e Gestão da Universidade Federal Fluminense (UFF)) – le_almeida@id.uff.br;

Breno dos Santos Tavares (Departamento de Empreendedorismo e Gestão da Universidade Federal Fluminense (UFF)) – breno_tavares@id.uff.br.

Resumo: Este artigo tem como objetivo fornecer um panorama atual da adoção de criptomoedas como meio de pagamento por empresas brasileiras. Para alcançar este objetivo, foi realizada uma pesquisa documental, por meio da análise de textos, documentários, reportagens, entrevistas, filmes e dados numéricos, visando compreender o nível de utilização das moedas virtuais no mercado nacional. Portanto, buscou-se não somente identificar uma amostra das empresas nacionais que aderiram à tendência, mas também avaliar a tecnologia associada ao uso das criptomoedas no Brasil.

Palavras-Chave: Criptomoedas, Brasil, Empresas, Tecnologia.

1. Introdução

Dentre as expressões de tendência da transformação digital das quais mais ouvimos falar hoje em dia, como: “internet das coisas”, drones, smart agriculture, wearable technology, machine learning, big data e várias outras as quais representam o futuro do dinheiro e uma liberdade maior para gerar riquezas (PELLINI, 2021) está certamente a blockchain, uma tecnologia que dá transparência e segurança a qualquer transação em Bitcoin, a criptomoeda revolucionária que mudará o mundo para sempre (ANTONOPOULOS, 2018) . Nesse sistema existem computadores espalhados no mundo todo e de um jeito independente, porém conectados em rede, de maneira a formar blocos e então, quando ocorre uma transação, pari passu, inicia-se uma corrida entre esses computadores com vistas a identificar se essa operação é verdadeira ou não; e o computador que analisar primeiro, confirma para todos os outros, ganhando uma espécie de brinde. Resultado: todas as pessoas que usam a criptomoeda restam cientes da movimentação, e não é necessário ter um banco para validar o que aconteceu.

Ademais, o mercado de meios de pagamentos também está passando por muitas mudanças causadas pelos avanços tecnológicos. Exemplo disso é o fato dos cartões, tanto de crédito quanto de débito, serem considerados por muitas formas já conservadoras de pagamento, deixando as moedas virtuais, que são uma sequência de códigos protegida, criptografada, com valor e afluindo as possibilidades das trocas de valores no mundo, mais atraentes. Sem dizer o fato de não estarem elas sob “regulamentação”. Por outro lado, já vai ficando claro que muitas criptomoedas fitam tornar-se um novo meio de pagamento para facilitar as transações financeiras feitas na internet, máxime atinente ao comércio eletrônico. Retorna-se então, deste feito, à função histórica ou tradicional do dinheiro em espécie nas transações corpóreas,

independente de qual seja: simplificação, transparência e anonimato, algo que, de certa forma, deixou de existir com o cartão de crédito.

Considerado o contexto narrado, é de esperar que com tantos atrativos agregados, o mercado brasileiro venha se interessar essa nova oportunidade; não só de investir na transação de moedas digitais, como também arriscar a aceitação dessa modalidade nas mais triviais compras dos clientes nacionais.

Nessas razões, o objetivo deste artigo é trazer informações e dados que venham melhor esclarecer os interesses, e os rumos das criptomoedas em terras brasileiras, considerando o contexto que circunjaz a empresas que hoje, lançando-se à frente, já estão aceitando de forma ousada essa nova forma de pagamento em seus estabelecimentos.

2. Revisão de Literatura

2.1 Tecnologia

Muito se fala sobre a nova tecnologia que é utilizada para registrar as transações de criptomoedas, e seus benefícios, e o blockchain, a tecnologia por trás do Bitcoin que está mudando o dinheiro, os negócios e o mundo (TAPSCOTT, 2017) é o tipo de aparato que quebra paradigma por toda a sua segurança e capacidade de descentralizar as autenticações de pagamento de bancos centrais; jogando para a própria rede de usuários que a utiliza. Os primeiros sistemas criptografados de pagamento surgiram na década de 1980, criado por David Lee Chaum, cuja idealização se deu por um sistema de transações irreversíveis.

Nesse contexto, foi divulgado em 1998, o B-Money²³, um protocolo de sistema de pagamentos anônimos e eletrônicos, que serviu como embrião para as atuais blockchains e criptomoedas. Com a crise do Subprime em 2008, muitas empresas de tecnologia cujo foco era P2P surgiram e também foi o ano em que Satoshi Nakamoto criou a Bitcoin (BTC), como a primeira moeda virtual criptografada descentralizada de código aberto, com transações instantâneas entre os usuários. Sem autoridade central encarregada de criar unidades monetárias e verificar as transações, os procedimentos dependem de mineradores, que são uma rede de usuários, que utilizam suas máquinas para registrar as transações. Os mineradores são recompensados a medida em que as suas máquinas validam estas transações. É possível ainda um aprofundamento maior sobre a natureza e a dinâmica das moedas digitais no artigo “Criptomoedas: Moedas, Ativo Financeiro Ou Uma Nova Tulipa?”, de Liziane Angelotti Meira e Glauco Zerbini Costal (2019).

2.2 Criptomoedas no Brasil

No início da popularização do Bitcoin, por exemplo, a moeda passou a ser utilizada para negócios ilícitos, principalmente na Deep Web (classe de conteúdo na Internet que, por várias razões técnicas, não é indexada pelos mecanismos de pesquisa como google), muito por conta

do anonimato de seus usuários e da segurança fornecida nas transações pela blockchain, o que complica o rastreamento do dinheiro, algo que é prioridade para quem realiza qualquer tipo de negócio ilícito.

Mas isso não impediu que essa ou qualquer outra criptomoeda fosse demonizada no País, muito pelo contrário: os ventos favoráveis têm soprado um tanto mais forte do que os rumores negativos, e assim a abertura do mercado e do comércio nacional para a aceitação das moedas virtuais como forma de pagamento é algo que cresce a cada dia.

São exemplos de empresas no Brasil que já possibilitam a comercialização em criptomoedas: QAZ Galeria de Arte (uma produtora cultural que visa divulgar no Brasil e no exterior o trabalho de artistas plásticos referentes ao graffiti, street art e ilustração), Wayne Tattoo (empresa que decidiu, em 2013, adotar o bitcoin como uma de suas formas de pagamento); Confeitaria The Brownie Shop (em SP, especializada em brownie, o cliente pode pagar direto pelo smart phone usando sua carteira virtual de bitcoin). A transação é muito simples, através de um aplicativo para Bitcoin o caixa insere o valor e apresenta o código de barras ou o QR code, do outro lado do balcão, a câmera do celular do cliente lê o endereço bitcoin e efetua a transferência do valor); Tecnisa (a pioneira na aceitação de bitcoin na compra de imóveis) e muitas outras.

2.3 Legalidade

Com base no já exposto, fica clara a dificuldade e complexidade de legislar no que diz respeito a criptomoedas, e esta falta de regulamentação foi algo que criminosos no mundo inteiro, em um primeiro momento e até o presente momento, usaram para burlar a lei, utilizando para lavagem de dinheiro, financiamento de atos contra lei e pirâmides financeiras.

Os órgãos oficiais brasileiros como o BACEN, não reconhecem nenhuma criptomoeda como moeda, pois não reconhecem que sejam um bem combinado em três funções básicas: meio de troca, reserva de valor e unidade de conta. Sem estas 3 “condições” a cripto não tem seu valor fiduciário reconhecido. E, diante da ausência de regulamentação permissiva ou proibitiva não é ilícito que indivíduos utilizem criptomoedas no âmbito de uma transação comercial no Brasil. Sem regulamentação específica no Brasil, a CVM e a COAF ficam impedidas de atuarem na fiscalização de transações envolvendo criptomoedas, algo que pode ser utilizado para evitar pagar impostos, por exemplo.

Uma excelente fonte que reforça o tópico da ausência de uma regulamentação específica é o artigo: “Criptomoedas” (ou criptoativos?) como meio de pagamento no Brasil e a lógica do cisne negro: da ausência de regulamentação específica ao desempenho da criptoeconomia durante a pandemia de Covid-19”, de Susi Castro Silva e Vitor Borges Monteiro (2021).

2.4 Por que utilizar? (Vantagens)

Diante de um cenário global de inflação, por conta da pandemia de Covid-19, que se iniciou no início de 2020, causando uma onda de impressão de papel moeda pelos bancos centrais ao redor do mundo, muitas pessoas ao redor do mundo passaram a trocar suas moedas locais que possuem cédulas físicas por criptomoedas, com o objetivo de proteger o valor de seu dinheiro, uma vez que estas não são afetadas pela inflação comum do mercado, mas sim pela lei da oferta e demanda e seu valor agregado ao que a tecnologia oferece. Com isso, aceitar de forma direta de pagamento criptomoedas, sem que antes o usuário tenha que converter, pode ser uma vantagem competitiva, quanto mais em um mundo onde cada vez mais a otimização de tempo é prezada pelos consumidores.

Além disso, por ainda ser um recurso pouco espalhado em território nacional, mas com grande potencial, pode colocar seu negócio no mapa de escolha de compra dos usuários de criptomoedas, estes que em sua grande maioria possuem importante reserva de valor, o que significa uma maior oportunidade de fazer um bom negócio.

2.5 Lado negativo (Desvantagens)

Sempre existiram pessoas deselegantes e argutas no mundo físico, quem o dirá virtualmente. Esquemas fraudulentos, pirâmides financeiras. Quem aposta no mercado de moedas digitais, por outro lado, precisa estar atento para uma série de detalhes que são específicos desse segmento. Alguns deles são:

Grau de aceitação: Como uma quantidade relativamente pequena de pessoas conhece e – menor ainda – usa as moedas digitais, são poucos os estabelecimentos que aceitam essa forma de pagamento, conforme informa o site Bitcoin.org.

Volatilidade: Grandes ajustes de preços não são raros em moedas digitais como o Bitcoin. Isso acontece exatamente porque, aos poucos, as criptomoedas estão ganhando visibilidade, o que atrai muitos novos usuários e acaba sobrevalorizando o ativo.

Segurança: Embora o Bitcoin.org reforce a segurança como um aspecto positivo da moeda digital, precatase que se os usuários não forem cuidados correm o risco de “apagar” ou perder seus Bitcoins. “Uma vez que o arquivo digital esteja perdido, o dinheiro está perdido, da mesma forma com dinheiro vivo de papel.

Logo, quando o assunto é criptomoedas, é aconselhável ler sobre o assunto, acompanhar em aplicativos sobre os valores da moeda, e nunca, em hipótese alguma perder a senha da carteira digital (é como se fosse a senha de um cofre). É entrar com senso de experimentação, de curiosidade científica e não mergulhar de cabeça em uma utopia tecnocrática do dinheiro apolítico (PARANÁ, 2020), na ilusão de que se vai aplicar um pouco de dinheiro e ficar milionário com isso. Não existe dinheiro fácil.

3. Metodologia de Pesquisa

A metodologia de pesquisa envolveu a obtenção criteriosa de dados via internet e validados por fontes consolidadas. De molde que isso se deu com pesquisa qualitativa, como também quantitativa, no que remete às relações de dados números e gráficos.

O processo envolveu uma pesquisa focada, realizada durante vários dias, dentre várias semanas, considerando o exame minucioso de artigos, vídeos no canal do You Tube, reportagens e entrevistas em sites vários, documentários e palestras onde o que prevaleceu em termos de referência e embasamento foi a coleta de informações por meio das reportagens e dos artigos do portal de periódicos do CAPES.

Houve ainda uma pesquisa quantitativa em busca de dados, tabelas, números, gráficos; de um material que pudesse quantificar e trazer ao leitor uma ideia da utilização e da expansão da tecnologia das criptomoedas em terras brasileiras; bem assim uma maneira de provar que, pesem embora os lados e rumores negativos, a novidade tecnológica ainda segue crescendo no País.

4. Resultados

Através das pesquisas realizadas para compor este artigo, pudemos identificar características interessantes do processo, bem assim as expectativas do brasileiro (investidor/empresário/cliente) em relação à atuação das criptomoedas no mercado.

Vertente Quantitativa

4.1. Levantamento

Em uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas indica que o bitcoin só fica atrás das ações (72,05% de incidência) e dos títulos privados de renda fixa (40,45%) no ranking ativos mais escolhidos pelos investidores brasileiros.

Sendo assim, 27,78% dos investidores brasileiros ouvidos na pesquisa, portanto, já está à frente de ativos como o Tesouro Direto (18,92%), commodities (18,06%), moedas estrangeiras (13,19%) e poupança (1,74%).

Isso é o que nos traz a **FIGURA 1**:

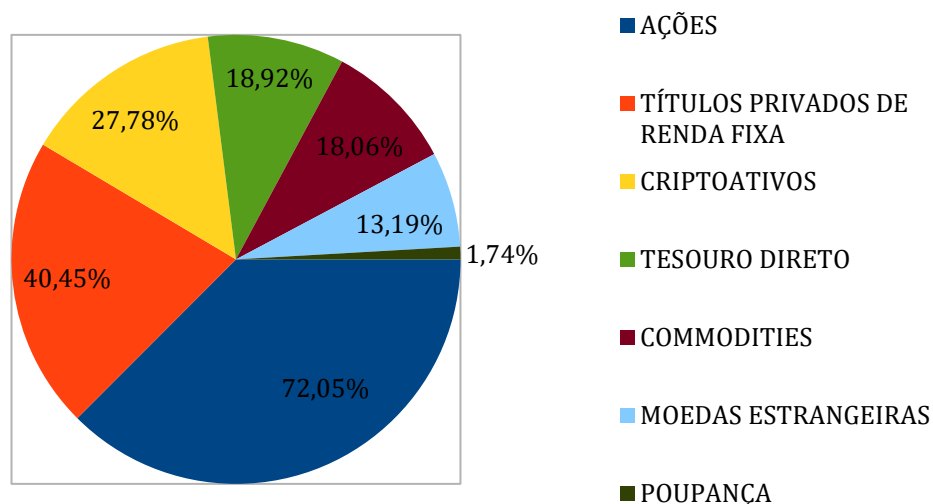


Figura 1: Ranking ativos mais escolhidos pelos investidores brasileiros

4.2. Visão Geral.

Podemos dar destaque a algumas regiões do Brasil no que diz respeito às empresas/profissionais que utilizam criptomoedas, dando o maior ênfase para o Sudeste, reunindo 41,80% dos cadastros no MapaBitcoin. o Nordeste não fica muito atrás, com 34,77%. É importante ressaltar que Aracaju, a capital Brasileira do Bitcoin, representa 33,33% de todos os cadastros.

4.3. Cadastros das empresas brasileiras por categorias

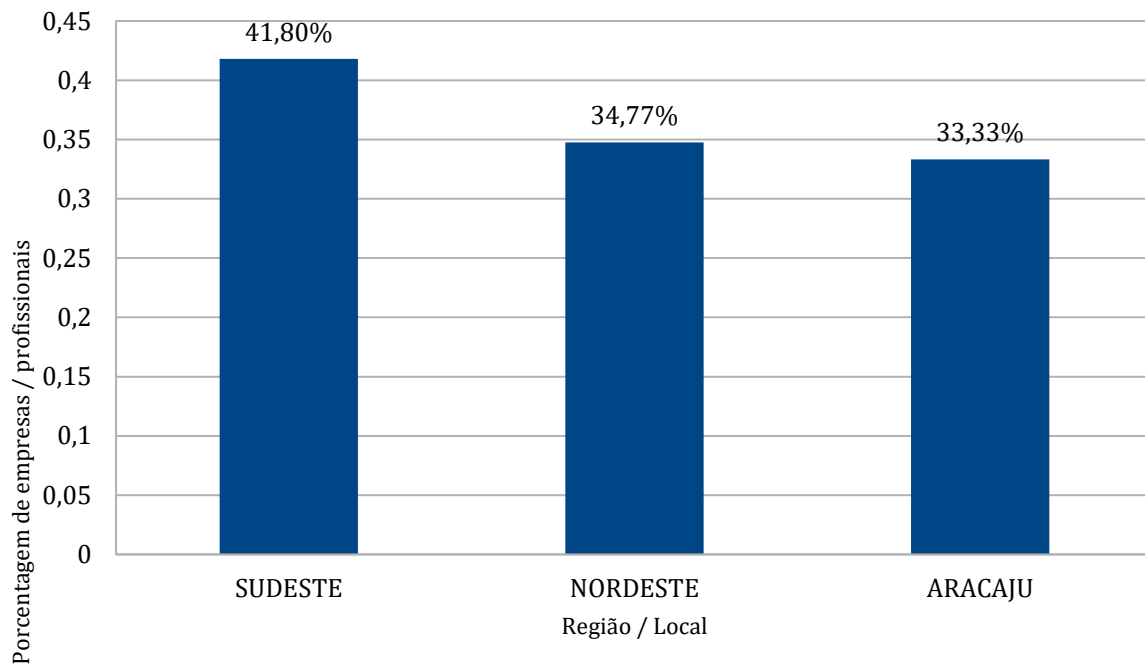


Figura 2: Cadastros das empresas brasileiras por regiões

- 44% - Serviços
- 20% - Comércio
- 18% - Profissionais liberais e autônomos
- 08% - Alimentação.
- 10% - Outros

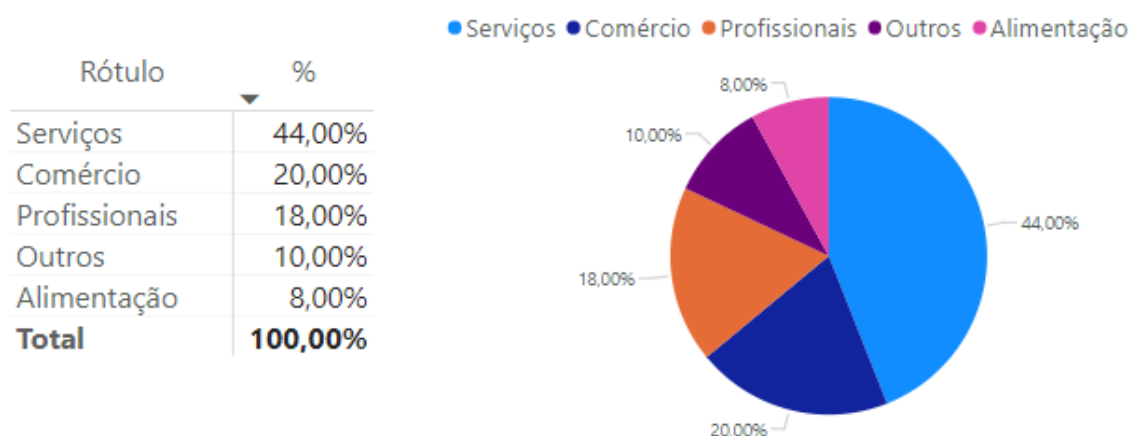


Figura 3: Cadastros das empresas brasileiras por categorias

4.4. Métodos de Pagamento

A CoinPayments, processadora de pagamentos em criptomoedas, divulgou em uma pesquisa que revela as criptomoedas mais populares para transações de pagamentos no Brasil, que o bitcoin, lidera com vantagem as operações realizadas com criptoativos no Brasil.

Esta que está presente em 77% das transações intermediadas pela CoinPayments, seguida pelo ether, token nativo do blockchain Ethereum, que é usado em 27%. Em seguida, outros ativos aparecem, fazendo com que a soma dos criptoativos mais utilizados supere os 100%, pois a CoinPayments permite transações com mais de um ativo digital na mesma operação.

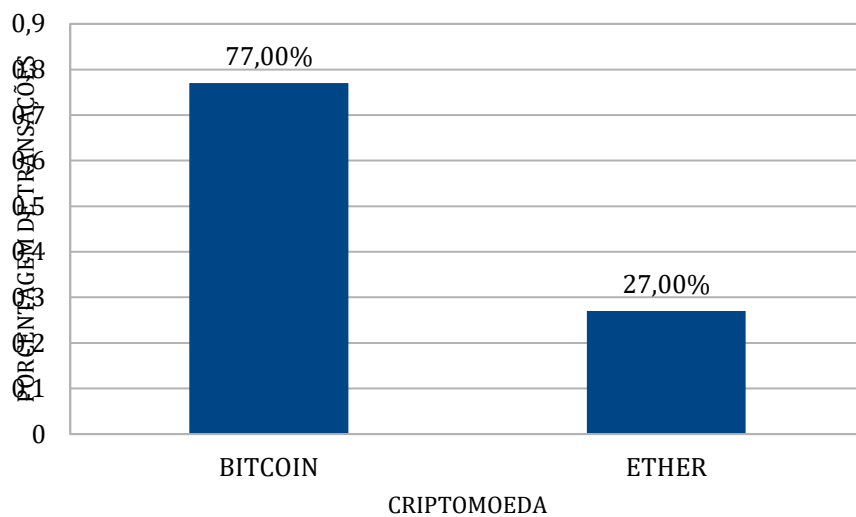


Figura 4: Principais criptomoedas

4.5. Estados com mais estabelecimentos que aceitam criptomoedas

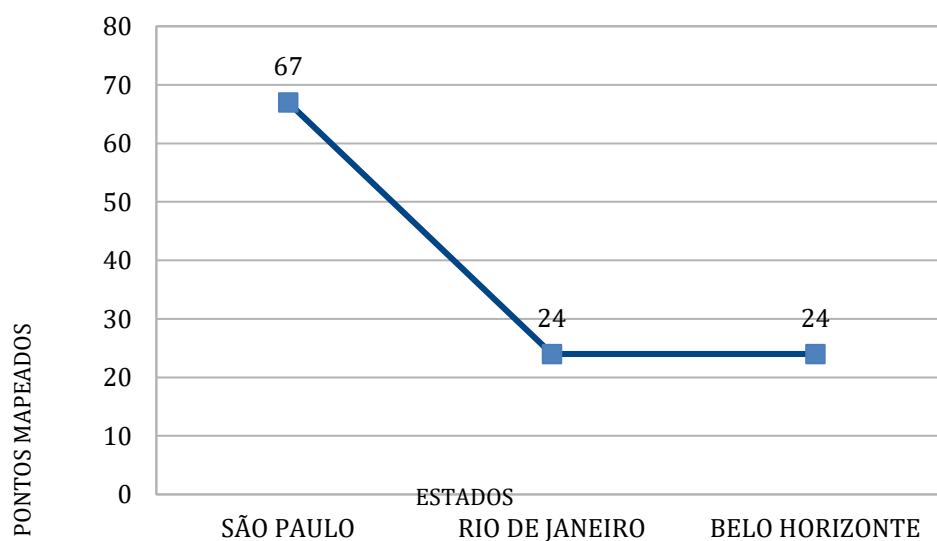


Figura 5: Estados que mais aceitam criptomoedas

Vertente Qualitativa

4.7. Principal moeda utilizada

A principal criptomoeda utilizada pelas empresas brasileiras é o Bitcoin, existe uma dúvida acerca do foco maior ser realmente a criptomoeda ou a tecnologia do blockchain. O interesse no pioneirismo motiva investidores e empresários, e o pertencimento à novidade motiva boa parte dos leigos.

Tendência a um “interesse” governamental progressivo no sucesso das Criptomoedas (leis e impostos). Não existe “novidade rentável” passeando pelo País que não interesse às autoridades fiscais e tributárias.

5. Discussão

À luz da pesquisa, fica-nos claro que a principal criptomoeda utilizada nesse contexto é a Bitcoin. Inclusive, não é tão fácil reconhecer, em algumas situações, quando os informantes estão falando de moeda virtual de uma forma holística ou especificamente da Bitcoin; visto que ela se tornou “top of mind” (lembrando o Bombril, a Claybom, a Gillet). É preciso às vezes ser um minerador inveterado ou um ad hoc no assunto para discernir algumas colocações ou estatísticas. Até mesmo os repórteres e informativos sérios procuram ser cautelosos quanto ao tema.

Outro resultado ponderável é que paira uma dúvida quanto a Bitcoin ser o foco maior dessa febre ou a Blockchain. Fala-se do interesse das maiores instituições financeiras do mundo não precipuamente na bitcoin em si, mas na tecnologia que está por trás dessa moeda virtual. Grandes especialistas em finanças brasileiros acreditam que o software que permitiu a criação da moeda mais conhecida do mundo possa também transformar a relação das pessoas e os bancos, permitindo que se possa trocar dinheiro e papéis (como ações e títulos) sem depender de uma longa e cara cadeia de intermediários. Os bancos centrais dos EUA e da Inglaterra já têm as suas próprias equipes de olho na Blockchain, essa tecnologia que tornou possível movimentar a bitcoin por todo o mundo, em tempo real e praticamente de graça.

Por outro lado, destacável também é que o interesse no pioneirismo motiva investidores e empresários; e o pertencimento a uma novidade impulsiona boa parte dos leigos a investirem. Existe uma tendência de as tecnologias serem monopolistas (o pioneiro acaba levando tudo), de molde que uma empresa incumbente ou dominadora acaba dominando o setor; e com isso passe a ter mais facilidade para usar certas estratégias, como por exemplo switch costs, aprisionando o cliente, o qual muitas vezes se acomoda e confia na empresa mais falada, como se quisesse evitar a fadiga ou os ônus da mudança para uma outra opção.

Prova disso é o reflexo claro do avanço nos países que se lançaram primeiro no mercantilismo, nas grandes navegações, nas colonizações, nas explorações do açúcar, do ouro, do café e na revolução industrial.

Mas não passa em brancas nuvens que existe pari passu uma grande massa querente simplesmente participar para pertencer à tendência, estar atualizada, o que acaba favorecendo e muito a divulgação.

Restou ainda perceptível que existe um interesse governamental mais fervoroso, apaixonado e progressivo nas criptomoedas à medida do sucesso, o que só ocorrer com quaisquer fontes de lucro que começa a medrar e chamar atenção do povo. O que começa a agitar questões judiciais, promulgação de leis e decretos, alterações no imposto de renda, fazendo, inclusive, algumas empresas a desistirem do Brasil e buscar um cenário mais livre no cenário exterior, uma vez que isso em nada atrapalharia as relações que possuem com clientes na raia virtual.

6. Conclusão

O tema “Empresas Brasileiras que já aceitam Bitcoin como Forma de Pagamento”, não se encaixa com simplesmente listar de forma quilométrica nomes de ousadas organizações, mas correlacionar o assunto a um fundo, a uma história a um contexto, aos fatores primaciais que acabam por gerar todo um interesse em se lançar mão das criptomoedas no negócio, ou ainda desinteresse.

De forma inobjetable, as criptomoedas possuem visceral ligação com a globalização, a questão da aproximação e união global facilitação das viagens (como é de interesse de blocos com a União Europeia), transferência facilitada ao máximo de moedas para outro país, de jeito que, se a transação em banco é muito complexa, surge a criptomoeda como a salvação da lavoura (isso interessa aos turistas, aos clientes, e a muitos líderes mundiais). A posteriori, visando seguir o fluxo mercadológico e as tendências promissoras do, é de entender que várias empresas, brasileiras, como a Tecnisa, a confeitaria Brownie Shop e tantas outras guardam o interesse em facilitar o uso, sem prejuízo também da grande chance do vantajoso pioneirismo supracitado.

Conclui-se que as oportunidades ofertadas pelas novas tecnologias, bem assim novos caminhos que livram dos oceanos concorrenciais abarrotados precisam ser aproveitados, máxime em um tempo em que a plasticidade das empresas, a capacidade de inovar representam um grande diferencial competitivo. Entretanto, de bom alvitre é que se faça tudo isso munido de bom conhecimento, prudência e boa dose de análise de investimentos.

Referências

CASTRO ,Susi ; MONTEIRO,Vitor. Economic Analysis of Law Review .Criptomoedas com meio de pagamento e a lógica do cisne negro.. EALR, V.12, nº 2, p. 145-170, Mai-Ago, 2021.

MEIRA Liziane ; e COSTAL, Glauco. Economic Analysis of Law Review . Ciptomoedas: Moedas , Ativo Financeiro Ou Uma Nova Tulipa ? `` , EALR, V. 10, nº 3, p.53-78, Set-Dez, 2019.

EMPRESAS QUE ACEITAM BITCOIN E SEUS REFLEXOS NO MERCADO . Fintech,2021. Disponível em : < [https://fintech.com.br /blog/criptomoedas/ empresasque-aceitam-bitcoin/](https://fintech.com.br/blog/criptomoedas/empresasque-aceitam-bitcoin/) >. Acesso em 17 Nov. 2021

8 ESTABELECIMENTOS BRASILEIROS QUE ACEITAM BITCOIN .Forbes,2018. Disponível em : < <https://forbes.com.br/negocios/2018/01/8-estabelecimentos-brasileiros-que-aceitam-bitcoin/> > . Acesso em 15 Nov. 2021

TECNISA É UMA DAS PRIMEIRAS EMPRESAS A ACEITAR BITCOIN . Tecnisa, 2017. Disponível em :< <https://www.tecnisa.com.br/noticias/tecnisa-e-uma-das-primeiras-empresas-brasileiras-a-aceitar-bitcoins/500> >. Acesso em : 20 Nov. 2021.

LOJAS QUE ACEITAM BITCOIN. Livecoins ,2019. Disponível em: < <https://livecoins.com.br/lojas-que-aceitam-bitcoin-descubra-onde-pagar-com-bitcoin/>>. Acesso em : 22 Nov. 2021.

CRIPTOMOEDAS: VEJA 6 ESTABELECIMENTOS QUE ACEITAM NO BRASIL E NO MUNDO. Vivo Meu Negócio, 2020. Disponível em: < <https://vivomeunegocio.com.br/conteudos-gerais/innovar/criptomoedas-lugares-que-aceitam/> >. Acesso em : 02 Dez .2021.

YOUTUBE: Reportagem .Fantástico. Bitcoins .25. 03. 2018 . Disponível em : < <https://www.youtube.com/watch?v=9SmcemCFr-4> >. Acesso em : 10 Nov .2021.

SITES QUE ACEITAM BITCOIN COM PAGAMENTO. Renda Brasileira , 2021.Disponível em : < <https://rendabrasileira.com/sites-que-aceitam-bitcoin-como-pagamento/> > . Acesso em : 04 Dez. 2021.